



IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – CAMPUS GUAJARÁ MIRIM

ANÁLISE DE CONJUNTURA E AÇÕES INICIAIS

IMPLEMENTATION OF THE AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS STUDIES CENTER AT THE FEDERAL INSTITUTE OF RONDÔNIA – CAMPUS GUAJARÁ MIRIM: CONJUNCTURE ANALYSIS AND INITIAL ACTIONS

Augusto Rodrigues de Sousa¹

Claudete Marques das Neves²

Fernanda Léia Batista Souza Estevão³

Tainá Cunha de Aguiar⁴

RESUMO

O artigo apresenta o relato de experiência das ações de implementação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim no ano de 2022. A metodologia do projeto partiu da análise da conjuntura local de acordo com as características sociais do município de Guajará-Mirim e os documentos institucionais da unidade de ensino. Seguiu-se a implementação de atividades de ensino, pesquisa e extensão alinhadas aos objetivos do NEABI. Posteriormente, realizou-se a avaliação de como os resultados da análise de conjuntura e das ações realizadas no ano de 2022 contribuíram para se alcançar o objetivo da consolidação do núcleo na realidade local e quais desafios se estabelecem para os próximos anos. A escrita do relato tem o duplo propósito de documentar a construção histórica do núcleo por meio da produção teórica, quanto para compartilhar com outros grupos iniciantes as dificuldades e oportunidades encontradas na consolidação do núcleo na realidade local.

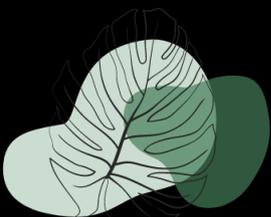
PALAVRAS-CHAVE: Educação para as Relações Étnico-Raciais. Lei 11.645/2008. Neabi.

¹ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Guajará Mirim. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRO. Graduado em Filosofia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus-AM (FSDB). E-mail: augustosdb@gmail.com

² Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus de Guajará-Mirim. Mestra em Estudos Literários e Graduada em Educação Física, Letras – Inglês e Pedagogia Plena pela Universidade Federal de Rondônia (Unir) E-mail: claudete.neves@ifro.edu.br

³ Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Guajará Mirim. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRO. Graduada em Direito pela Universidade Federal de Rondônia (Unir). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). E-mail: fernanda.estevao@ifro.edu.br

⁴ Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus de Guajará-Mirim. Mestra em Psicologia e Graduada em Química pela Universidade Federal de Rondônia (Unir). E-mail: taina.aguiar@ifro.edu.br



ABSTRACT

The article presents the experience report of the actions taken by the Afro-Brazilian and Indigenous Studies Center at the Federal Institute of Rondônia - Guajará-Mirim Campus in the year 2022. The project's methodology began with an analysis of the local context based on the social characteristics of the municipality of Guajará-Mirim and the institutional documents of the educational unit. Subsequently, actions in teaching, research, and extension were implemented in line with the NEABI's objectives. Finally, an evaluation was conducted to assess how the results of the situational analysis and the actions carried out in 2022 contributed to achieving the objective of consolidating the center in the local reality and what challenges lie ahead for the coming years. The writing of the report serves both for the historical construction of the center through theoretical production and for sharing with other emerging groups the difficulties and opportunities encountered in consolidating the center in the local context.

KEYWORDS: Education for ethnic-racial relations. Law 11.645/2008. Neabi.

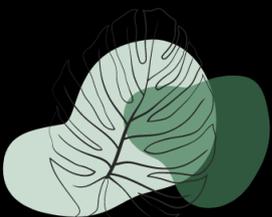
1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta o relato de experiência das ações de implementação e consolidação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Guajará-Mirim (Neabi/IFRO-GJM) no ano de 2022, por meio do fomento e apoio financeiro realizado pela Pró-reitora de Extensão do Instituto Federal de Rondônia (Proex-IFRO), através do Edital de Apoio aos núcleos temáticos de extensão⁵ dos campi do IFRO (Edital 6/2022).

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFRO – Campus Guajará-Mirim (Neabi/IFRO-GJM) foi criado por meio da aprovação do seu regulamento no ano de 2019 (RESOLUÇÃO Nº 4/GJM - CE/IFRO, DE 04 DE JUNHO DE 2019), no entanto, as equipes que compuseram o núcleo desde a sua aprovação encontraram muitas dificuldades na efetivação de suas atividades, seja por conta da pandemia da Covid-19, que se iniciou no ano seguinte (março de 2020), quanto por razões de ordem institucional que precisam ser aprofundadas pela gestão do campus e pela reitoria.

Dentre as razões de natureza institucional, destacam-se: a alta rotatividade de servidores, o número reduzido de profissionais para a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e com formação ou foco de pesquisa nas temáticas relacionadas às relações étnico-raciais; e a carência de recursos orçamentários efetivamente destinados para os núcleos temáticos. Essas dificuldades se apresentam como principais fatores que dificultam a efetiva realização do Neabi no contexto local.

⁵ No IFRO, os Neabis estão vinculados aos Departamentos de Extensão e à Pró-reitoria de Extensão junto a outros núcleos, denominados temáticos, tais como os Núcleos de Desenvolvimento Territoriais (NEDET's) e dos Núcleos de Arte e Cultura (NACs).



A importância da consolidação do Neabi no campus é descrita de forma sintética no regulamento aprovado, a saber:

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do campus Guajará-Mirim tem a finalidade de contribuir, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa, na implementação da Lei nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e no fortalecimento da Lei nº 12.288/2010 – Estatuto da Igualdade Racial. (IFRO-GJM, 2019, s.p.)

Nesse sentido, a partir de outubro de 2021, o Neabi/IFRO-GJM buscou realizar ações de continuidade com o objetivo de consolidar as atividades do núcleo por meio das diversas ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão apresentadas a seguir.

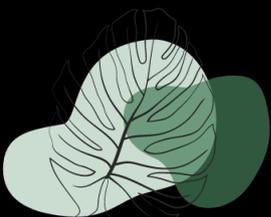
Nesse relato, a partir da apresentação de bases teóricas que fundamentam as ações dos Neabis na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, apresentamos a análise de conjuntura da realidade local, mapeando as dificuldades na implementação das ações e buscando alternativas para sanar ou contornar tais adversidades.

Num segundo momento, elencamos as ações realizadas pelo núcleo, salientando seus objetivos, resultados alcançados e como tais ações colaboram para a consolidação da atuação do Neabi no campus. Por fim, ponderamos os resultados da análise de conjuntura e das ações implementadas em sua relação com o objetivo geral de consolidar as ações do Neabi a nível local.

A escrita desse relato de experiência é importante para sanar a ausência de documentação oficial sistemática fundada em produção teórica do núcleo, bem como possibilitar o diálogo com outros Neabis, especialmente, os que estão em processo de implementação, acerca das dificuldades e oportunidades de atuação dos Neabis na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a promulgação da Lei nº 10.639/2003 foi posteriormente atualizada pela Lei nº 11.645/2008, o ensino de temáticas relativas à cultura africana, afro-brasileira e indígena passou a ser mandatório em todas as instituições de educação básica e nos cursos de formação de docentes no Brasil. Adicionalmente, a implementação de ações afirmativas pela Lei nº 12.711/2012 ampliou significativamente o acesso ao ensino superior para pessoas e grupos que historicamente enfrentam racialização e discriminação no país.



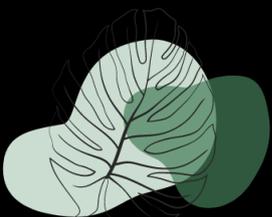
Importa salientar que os núcleos de estudos voltados para a temática das relações étnico-raciais são frutos da luta dos movimentos negros nas universidades e ganharam maior visibilidade especialmente por meio da atuação da Associação Brasileiro de Pesquisadores(as) Negros(as) (SIGLA), criado em 2002. Nesse sentido, os núcleos de estudos assumiram a linha de frente na proposição da reflexão e discussão da pauta racial nas instituições educativas em todo território nacional (Rezende; Pereira, 2015).

Localmente, no IFRO – Campus Guajará-Mirim, o Neabi assume como responsabilidade primordial o incentivo à implementação do arranjo legal citado, através de ações de ensino, pesquisa e extensão que promovam a valorização e visibilidade da cultura africana, afro-brasileira e indígena; a promoção da inserção dessas temáticas nos currículos escolares; o acompanhamento das políticas afirmativas de acesso, permanência e êxito; e o encontro institucional com comunidades negras e indígenas proporcionando troca de saberes e transferência de tecnologia.

A consolidação de novos pactos sociais oriundos de novas relações étnico-raciais é uma necessidade urgente da democracia brasileira. De fato, não pode haver democracia plena enquanto as relações históricas marcadas pela escravidão e o racismo não sejam admitidas e reparadas. Essa tem sido a luta dos diversos atores sociais envolvidos nos movimentos negro e indígena e uma de suas conquistas foi a inserção da obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo escolar de toda a educação básica e na formação docente no país e a lei de ações afirmativas, favorecendo o acesso dos sujeitos racializados aos espaços de produção do conhecimento (Gomes, 2017).

A valorização da cultura e da história africana, afro-brasileira e indígena no ambiente escolar favorece o crescimento de uma consciência social de corresponsabilidade e propõe a mudança de mentalidade diante dos paradigmas eurocêntricos que, junto com as questões de classe e gênero, sustentam o racismo. Nesse sentido, a escola se apresenta como espaço privilegiado para a construção de uma representação positiva dos afro-brasileiros e indígenas e para vivências educativas que assumam o respeito às diversidades como valor formativo (Gomes, 2012).

A educação é um percurso essencial e o terreno ideal (ou oportuno) para o reconhecimento e a valorização da história da população negra e indígena e, conseqüentemente, para a quebra do etnocentrismo que sustenta o racismo. Não basta apenas integrar temas sobre a cultura e história africana, afro-brasileira e indígena ao currículo; é crucial também abraçar uma pluralidade de pensamentos. Isso implica valorizar as epistemologias e metodologias negras e indígenas que contribuem para superar o legado do colonialismo no pensamento e promover a descolonização



da educação. A potência epistêmica inerente a práticas como os ebós, as giras, as rodas de samba e os conhecimentos ancestrais dos quilombos, entre outros espaços de diversidade, são recursos valiosos para o enriquecimento e a transformação do ensino e do aprendizado (Fernandes; Lopes, 2018; Sodré, 2017).

Por fim, os Neabis assumem o compromisso não somente de dar visibilidade e valorização à cultura e epistemologias negras e indígenas, mas apresentam-se como espaços de aquilombamento e resistência, isto é, espaços de vivência desses mesmos saberes e práticas, continuidades históricas do processo de reunião dos subalternos em comunidades historicamente denominadas quilombos (Nascimento, 2006).

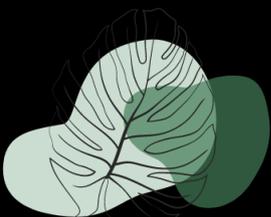
3 METODOLOGIA

A metodologia proposta parte da construção de uma análise de conjuntura das condições de instalação do núcleo na realidade local, refletindo sobre os aspectos étnico-raciais presentes na realidade local e no campus.

Compreendemos a análise de conjuntura como um instrumento metodológico herdado das Ciências Sociais, e bastante utilizada na vivência dos movimentos sociais latino-americanos, que serve para “interpretar os eventos, os quais surgem da ação de atores em específicos contextos”, levando em conta a historicidade dos fatos e buscando prever as possibilidades que emergem do real (Oliveira, 2014, p. 25).

Utilizar uma metodologia própria dos movimentos sociais se coaduna com o escopo do Neabi, que se constitui enquanto núcleo de estudos com horizontes inclusivos e de transformação da realidade social assentada no racismo. Nesse sentido, nos associamos a noção de Santiago e Moraes (2014, p.14), para os quais “qualquer atividade humana, para ter sucesso, necessita que seus autores façam uma correta análise de conjuntura. Uma nova linha de ônibus, um novo ponto comercial (...) tudo enfim é resultado de uma séria análise de conjuntura”.

A partir da análise de conjuntura, foram realizadas diversas ações nos campos do ensino, pesquisa e extensão, integradas com o projeto “Epistemologias e Metodologias Negras”. As ações culminaram na celebração do mês da consciência negra, realizado em novembro de 2022. Desse modo, a segunda parte desse artigo propõe o breve relato de experiência dessas ações, de modo a construir um histórico local das atividades realizadas, bem como compartilhar ideias com outros núcleos nascentes.



É importante salientar que as atividades do Neabi são construídas historicamente na vivência do cotidiano escolar, de forma que a consolidação do núcleo não acontece como um evento pontual, ocorrido de uma vez por todas, mas como processo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DE CONJUNTURA DA REALIDADE LOCAL DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO NEABI

O Município de Guajará-Mirim se encontra a oeste do estado de Rondônia, na área denominada Vale do Guaporé, na fronteira com a Bolívia (cidade de Guayaramerin) e se destaca pela imensa diversidade natural e populacional.

De acordo com Cavalcante et. al (2014), aproximadamente 92% do território municipal é ocupado por terras indígenas e unidades de preservação e conservação, de forma que as terras indígenas ocupam 41,57% do território municipal e as unidades de conservação ocupam 50,49%, restando aproximadamente 8% do território ocupado pelo centro urbano e pelas áreas rurais (Quadro 1).

Quadro 1 - Terras Indígenas e Unidades de Conservação no Município de Guajará-Mirim

TERRAS INDÍGENAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	PERCENTUAL DA ÁREA DO MUNICÍPIO OCUPADA PELA TI OU UC (%)
TI Igarapé Laje	2,30
TI Rio Negro Ocaia	4,17
TI Pacaas Novos	11,43
TI Uru-Eu-Wau-Wau	18,32
TI Sagarana	0,75

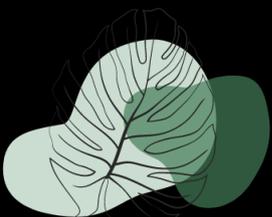


TI Rio Guaporé	4,60
PARNA de Pacáas Novos	6,17
PARNA da Serra da Cutia	11,41
RESEX Barreiro das Antas	4,31
RESEX do Rio Cautário	2,97
RESEX do Rio Ouro Preto	6,05
Parque Estadual de Guajará-Mirim	0,19
REBIO Estadual Rio Ouro Preto	1,88
REBIO Estadual do Traçadal	0,91
REBIO Estadual do Rio Pacáas Novos	13,80
RESEX Estadual do Rio Cautário	2,80
% da Área do Município ocupada por TI's	41,57
% da Área do Município ocupada por UC's	50,49
% da Área do Município ocupada por agrupamentos humanos (cidades, vilas, etc.)	7,94

Fonte: Cavalcante et. al, 2019

Essa condição geográfica se estende à diversidade populacional e cultural da região, com a presença marcante de povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas do Vale do Guaporé⁶, descendentes de imigrantes árabes, gregos, franceses, dentre outros grupos que vieram para a região

⁶ O Município de Guajará-Mirim não possui nenhuma área quilombola registrada, entretanto há muitas pessoas oriundas dos quilombos presentes no Vale do Guaporé, desde Vila Bela da Santíssima Trindade, Costa Marques e outras áreas quilombolas mais próximas.



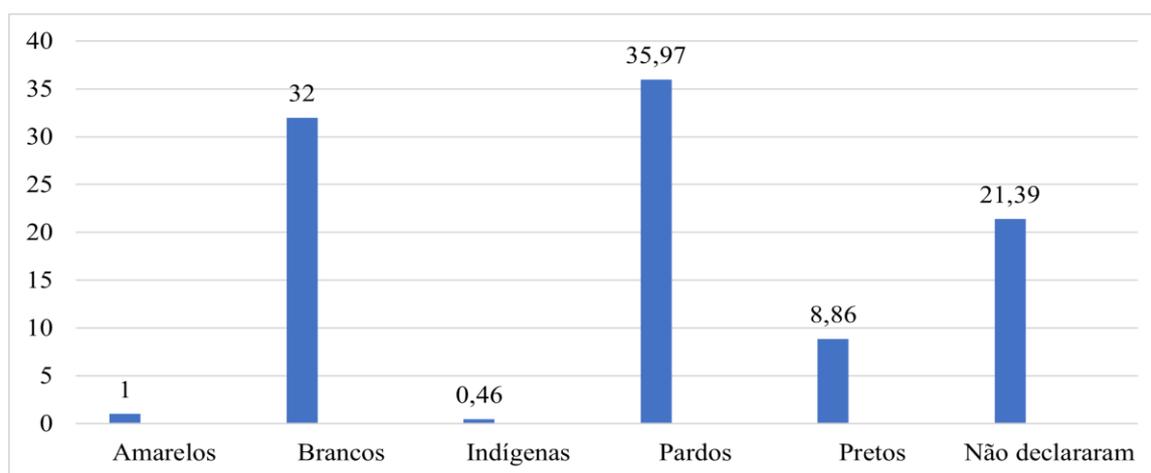
no período de construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. No território municipal encontram-se seis terras indígenas, com 46 aldeias e uma população de aproximadamente 5.482 pessoas, o que corresponde a 13,91% da população total (Funai, 2019; IBGE, 2023).

O Instituto Federal de Rondônia – Campus Guajará – Mirim deu início às suas atividades no ano de 2016. Situado na fronteira com a Bolívia, “foi concebido para atender a população de Guajará-Mirim, Nova Mamoré e a cidade boliviana de Guayaramirin, atuando como escola de fronteira, sendo que a unidade possui possível perfil Binacional” (IFRO-GJM, 2016, s.p.).

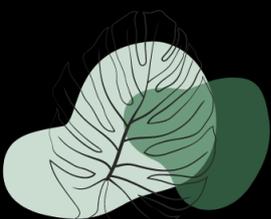
Com previsão de um quadro de servidores de 70 docentes e 45 técnicos administrativos em educação (TAE’s), atualmente o campus conta com 47 docentes e 23 TAE’s, números que fazem com que os servidores dediquem mais tempo para as ações de ensino e administração, com menor possibilidade de atuação em pesquisa e extensão, sob custo do tempo pessoal, para além do horário de trabalho.

Não existem dados oficiais sobre a autodeclaração étnico-racial dos docentes e técnicos administrativos do campus. Por outro lado, os números discentes podem ser encontrados na Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2023), que aponta os seguintes dados: 1% dos estudantes se autodeclararam amarelos; 32% se autodeclararam brancos, 0,46% se autodeclararam indígenas; 35,97% de autodeclararam pardos; 8,86% de autodeclararam pretos; 21,39% não declararam raça (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Autodeclaração Étnico-Racial dos estudantes do Instituto Federal de Rondônia - Campus Guajará-Mirim – 2022



Fonte: Brasil, 2023



Os dados permitem concluir que a presença de estudantes indígenas é bastante reduzida no campus, mesmo com o considerável número de habitantes indígenas no município. Ao mesmo tempo, o número de estudantes que se autodeclararam brancos e pardos parece ser maior que a realidade cotidiana, bem como, chama atenção o número elevado de estudantes que não declararam raça na matrícula. Nossa percepção é de que isso se deve à ausência de letramento racial e pela ideologia do branqueamento que faz com que muitos estudantes pardos se declarem brancos e estudantes pretos se autodeclarem pardos.

Considerando a ausência de letramento racial, aponta-se também, uma observação preliminar do perfil de ingressantes no ensino médio do campus demonstra uma aparente tendência à ‘elitização’ com o expressivo aumento de alunos provenientes de escolas privadas e sugere uma presença negra e indígena minoritária.

No ano de 2021, a pesquisadora Fernanda Léia Batista Souza Estevão (2021) realizou uma pesquisa de mestrado sobre a permanência e êxito dos estudantes indígenas no campus, entre os resultados que ela expõe se encontram dificuldades financeiras e de inclusão plena, especialmente na relação com os demais colegas estudantes, saudades de casa e do ritmo da aldeia, dentre outros aspectos.

A pesquisa é extremamente relevante para orientar as ações do Neabi-IFRO/GJM, muitas das quais correspondem aos objetivos previstos no regulamento do núcleo. A pesquisadora aponta ainda sugestões para o acesso, inclusão e permanência dos estudantes indígenas, prevendo ações pedagógicas e administrativas.

Dentre as ações pedagógicas, são apontadas: adaptações curriculares e metodológicas necessárias ao favorecimento da aprendizagem; repensar as metodologias de avaliação, em especial o uso de seminários (ponto de angústia relatado pelos estudantes indígenas); orientar os trabalhos em grupo e mediar os eventuais conflitos; educar para o convívio com a diversidade; coibir o bullying e o preconceito étnico-racial; favorecer o conhecimento linguístico e cultural das culturas indígenas; aperfeiçoar o diálogo professor-aluno, com orientações explícitas e assertivas em relação às expectativas curriculares; promover ações de valorização dos saberes prévios dos alunos indígenas, bem como prover mecanismos de recuperação aos que não obtiveram êxito.

Dentre as ações administrativas se apresentam: acolhimento e acompanhamento especializado dos estudantes indígenas; melhorar no processo de identificação dos alunos com problemas de saúde e campanhas de promoção à saúde; definir ações institucionais de combate ao preconceito; favorecer acesso ao transporte escolar; melhorar o ambiente de atendimento



individual ao aluno, com espaços privativos e acolhedores, que favoreçam o diálogo e a escuta ativa; completar a equipe de atendimento multiprofissional da Coordenação de Assistência ao Educando; ampliar o número de projetos integradores e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, prevendo recursos para monitoria e bolsas; ampliar o valor do auxílio financeiro para os indígenas providentes de terras indígenas.

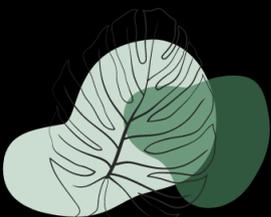
O início da pandemia da Covid-19 em março de 2020 foi um fator determinante para as dificuldades encontradas para a implementação e consolidação das ações do Neabi, entretanto, a investigação mais detalhada aponta outros fatores também relevantes, tais como:

- a) a alta rotatividade de servidores no campus, o que impede a realização de atividades que exigem continuidade e perspectivas de realização à longo prazo;
- b) a carência de servidores com formação em questões étnico-raciais e que, conseqüentemente, notam a importância da realização de ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a essas temáticas;
- c) a alta carga horária em ações de ensino, relacionadas especialmente à carência de servidores concursados, o que dificulta a realização de outras ações, como pesquisa e extensão, sem o risco de comprometimento da saúde dos servidores;
- d) a carência de recursos financeiros especificamente destinados à realização das ações dos núcleos temáticos, em especial do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.

Esses entraves dificultam, entre outros, a ampliação da discussão e implementação de reparação das desigualdades sociais, bem como de combate ao preconceito, discriminação e outras formas de violência.

Não há registros oficiais ou pesquisas sobre a questão da alta rotatividade de servidores, entretanto, é uma realidade bastante acentuada no cotidiano escolar e nas conversas informais que se estabelecem tanto entre docentes quanto entre estudantes.

Nas conversas informais, aponta-se que essa situação se deve à fatores como a distância de outros centros urbanos e, conseqüentemente, isolamento dos servidores que passam em concursos públicos de seus familiares; na dificuldade de acesso à cidade (cinco horas em média de viagem de carro); e à carência de serviços básicos de saúde, educação, lazer, etc. Esses fatores fazem com que os servidores concursados busquem alternativas de remoção e redistribuição para cidades com maior facilidade de acesso ou próximas aos seus familiares; ou acabem por buscar a remoção por questões de saúde, devido à total carência de serviços médicos na localidade.



A alta rotatividade e carência do número de servidores dificultam diversos processos institucionais locais porque produzem a constante presença de atores novos, com consequente “recomeço” constante das ações e dos contatos com as comunidades; e o excesso de trabalho, especialmente no ensino e nas questões administrativas, de docentes e TAEs, sendo um obstáculo à realização de práticas de pesquisa e extensão. Entre as ações institucionais que têm dificuldade em se consolidar, acentuam-se: a realização da vocação local à binacionalidade do campus e as ações dos núcleos temáticos de extensão, dentre eles, o Neabi.

O levantamento realizado demonstra que o Neabi tem muitas oportunidades para execução de ações de ensino, pesquisa e extensão, tanto no contexto interno da comunidade escolar, quanto no contexto externo de atuação junto à comunidade local. Ao mesmo tempo, se destacam os desafios do número reduzido de servidores, da alta rotatividade da equipe e do pouco tempo disponível para realização de atividades dos grupos. Uma solução possível para contornar essa carência é investir na participação de estudantes, especialmente por meio de sua inserção em editais de fomento a ações de ensino, pesquisa e extensão.

Concomitante com a conjuntura local, nesse mesmo período, estava acontecendo mudanças significativas na política e na reordenação dos Neabis dentro da estrutura organizacional da Reitoria. Até aquele momento, os núcleos ficavam sobre a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão – Proex. Em que uma das ações de apoio aos núcleos era a publicação de editais de extensão. Aparentemente não havia comunicação sistêmica entre núcleos e a coordenação responsável. Em 2020, dos 10 campi que compõe do Instituto Federal de Rondônia, apenas quatro tinham Neabi: Campus Porto Velho Calama (grupo específico de pesquisa); Campus Ji-Paraná e, os mais recentes, campus Jaru e Campus Guajará-Mirim. A equipe gestora da Reitoria propôs uma mudança diante das seguintes problemáticas:

- a) Falta de uma regulação de uma política de inclusão dos estudantes indígenas;
- b) Falta de dados sistematizados de acesso por meio das cotas (apagão sistêmico): quantos e quem são os estudantes pretos/pardos e indígenas que ingressaram por cotas;
- c) Falta de dados de acompanhamento quanto a permanência e êxito dos alunos pretos/pardos e indígenas;
- d) Inexistência de Neabi para acompanhamento das comissões de heteroidentificação nos campi para validação do acesso por cotas.
- e) Falta de uma política institucional de combate ao racismo e práticas discriminatórias e preconceituosas.



A mudança consistiu numa alteração do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, por meio da aprovação da Resolução nº 25/REIT - CONSUP/IFRO, de 11 de agosto de 2022. Os Neabis saem da responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão – Proex e são reorganizados em um novo departamento, de Inclusão e Diversidade, na Pró-reitora de Ensino – Proen. Dentre as atribuições desse novo setor se destacam:

V - Incentivar, apoiar, assessorar, acompanhar e avaliar as ações e projetos desenvolvidos pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI);

IX - Realizar ações em parceria com os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI);

Com a implementação da nova regulamentação e a criação do departamento de Educação Inclusiva e Diversidade, iniciou-se um processo de aproximação com os campi e seus respectivos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) para organizar e sistematizar as ações empreendidas. Entre estas, destacam-se as iniciativas do Campus Guajará-Mirim.

A partir dessas condições locais, foram realizadas diversas ações no ano de 2022, elencadas e avaliadas a seguir.

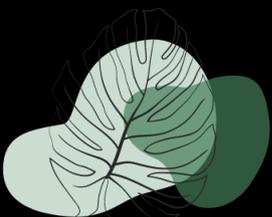
4.2 AÇÕES REALIZADAS PELO NEABI – IFRO/GJM NO ANO DE 2022

4.2.1 Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão “Clube de Leitura Ubuntu”

O projeto foi realizado em uma ação de parceria com o Neabi do Instituto Federal de São Paulo – Campus Matão (Sigla) e teve como objetivo favorecer a experiência de leitura de obras de autoras e autores africanos e afro-brasileiros, permitindo o maior conhecimento da produção intelectual apagada pelo racismo epistêmico hegemônico (RIBEIRO, 2019; CARNEIRO, 2023).

A metodologia do projeto consistiu na leitura coletiva das obras selecionadas, seguida da partilha em rodas de conversa sobre as impressões de leitura e a reflexão conduzida de temáticas chave de letramento racial. Foram realizadas rodas de leitura de cinco livros: “Pequeno Manual Antirracista”, de Djamila Ribeiro (2020); “O perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozie Adichie” (2017); “Torto Arado” de Itamar Vieira Júnior (2020); “No seu pescoço”, também de Adichie (2017); e “Tudo nela é de se amar” de Luciene Nascimento (2021).

Foram realizadas ainda rodas de conversa com alunos de uma escola estadual da cidade e uma leitura em conjunto com os estudantes do IFSP Campus Matão. Como resultados do projeto, acentuam-se a maior quantidade de obras lidas pelos integrantes do grupo no decorrer do ano e a



experiência de consciência racial de muitos estudantes locais que se reconheceram negros a partir da leitura das obras. Ao mesmo tempo, os estudantes brancos puderem refletir sobre o papel da branquitude no combate ao racismo.

4.2.2 Projeto de Extensão “Circuito de Cinema Indígena”

O projeto de extensão “Circuito de Cinema Indígena” teve como objetivo difundir a cinematografia indigenista, com destaque para a produção dos próprios indígenas.

A metodologia consistia na realização de uma sessão mensal de cinema, aberta ao público externo, seguida de roda de conversa com especialistas na temática. Foram realizadas seis sessões de cinema, com os seguintes títulos discutidos: “Ex-Pajé” (2018); “A última floresta” (2021); “As hipermulheres” (2011); “A Febre” (2019); “O abraço da serpente” (2015); “Chuva é cantoria na aldeia dos mortos” (2018).

Como resultados obtidos, notou-se como o grande público tinha pouco conhecimento da produção cinematográfica indígena na realidade local e o quanto essas produções oferecem outras linguagens, que permitem contra-colonizar o imaginário marcado pela hegemonia das produções hegemônicas e suas ideologias.

4.2.3 Projeto de Extensão Aldeia em Movimento

O evento proposto consistiu no intercâmbio entre os estudantes dos segundos anos do ensino médio e os jovens indígenas da Aldeia Cachoeirinha, por meio da vivência coletiva de jogos e práticas corporais indígenas, a partir das concepções propostas por Ferreira e Felzke (2020), acerca do modo como o corpo é entendido pelas culturas indígenas brasileiras, as suas corporalidades.

A Aldeia Capoeirinha, comunidade está localizada a aproximadamente 50 km do campus do IFRO em Guajará-Mirim. A escolha dessa comunidade em especial para a realização do evento se deve tanto à proximidade com o campus do IFRO, quanto por ser uma comunidade que já possui relação com a comunidade educativa do IFRO por conta de outros projetos realizados conjuntamente.

Nesse sentido, as pinturas corporais, os rituais, danças, jogos, esportes, dentre outras práticas propiciam uma representação da riqueza e da diversidade dos conhecimentos indígenas. Desse modo, a atividade de extensão proposta é de fundamental importância para ampliar os laços institucionais com a comunidade local, permitir o diálogo entre as juventudes indígenas e não



indígenas por meio das práticas corporais compartilhadas, assim como permite atender a missão educativa institucional ao qual o IFRO – Campus Guajará Mirim se propõe, bem como a legislação educacional brasileira.

4.2.4 Edital de bolsistas indígenas e negros para auxílio aos núcleos temáticos

Com a liberação de recursos de assistência estudantil para gerenciamento do Neabi no segundo semestre do ano de 2022, inicialmente havia-se solicitado que os valores fossem destinados para continuação de um programa de monitoria no qual estudantes não indígenas seriam monitores dos alunos indígenas locais.

O Neabi fez a deliberação de que, naquele momento, seria mais interessante que os próprios estudantes autodeclarados indígenas e negros fossem contemplados com esses valores na forma de bolsas para executar tarefas de auxílio aos núcleos temáticos locais, dentre eles o Neabi. Nesse sentido, foram selecionados 04 bolsistas para atuarem nas atividades do núcleo, dos meses de fevereiro a novembro de 2022.

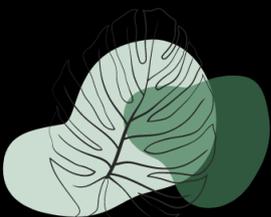
O projeto foi promissor ao inserir esses estudantes no protagonismo dessas ações, gerando resultado positivos inclusive para a iniciação científica dos próprios estudantes, que tiveram oportunidade de submeter e apresentar trabalhos em congressos nacionais de pesquisa e extensão.

4.2.5 Projeto de Ensino “Semana da Consciência Negra”

O projeto, realizado no mês de novembro de 2022, consistiu na realização de um festival cultural em memória de Zumbi e Dandara de Palmares, cada turma do campus teve oportunidade de apresentar alguma atividade cultural, tais como danças, poesias, teatro e culinária negra local.

Os estudantes do ensino médio foram envolvidos nas apresentações científicas do evento por meio da elaboração e apresentação de resenhas de textos de literatura afro-brasileira e salas temáticas sobre grandes personagens negros da história do Vale do Guaporé rondoniense e cientistas negros. Foram realizadas oficinas de maquiagem e turbantes e desfile intitulado “Beleza Negra”.

A festividade teve como principal resultado o autorreconhecimento de diversos estudantes como pessoas negras, visto que, a consciência racial dos estudantes negros de pele clara ou de ascendência afro-indígena sofre com o apagamento e a cultura do branqueamento pela qual pessoas com essas características se aproximam da estética dominante como forma de não sofrer os efeitos do racismo que atingem com mais força a população retinta (Schwarcz, 1993).



4.2.6 Projeto de Iniciação Tecnológica “O som da leitura”

Fruto do projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão “Clube de Leitura Ubuntu”, “O som da leitura” consistiu na elaboração de playlists e podcasts como instrumentos de estímulo e qualificação da experiência leitora de obras literárias afrocentradas.

A metodologia se deu com o levantamento de músicas que remetam aos sentimentos propiciados pela experiência de leitura das obras disponíveis no Clube de Leitura. O projeto ainda se encontra em execução, mas espera-se que os resultados propiciem maior acesso dos estudantes do campus às obras literárias apresentadas por meio das playlists e dos podcasts produzidos.

4.2.7 Projeto de Iniciação Científica “Juventudes de Terreiro”

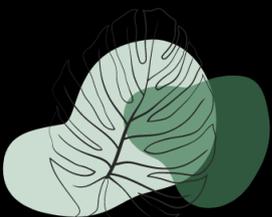
O projeto consiste na escrita etnográfica de uma estudante do ensino médio que participa da umbanda. Sua experiência religiosa marcada pela vivência no terreiro e pelo confronto com o racismo religioso cotidiano suscitaram o anseio em escrever e promover rodas de conversa com os colegas sobre a cultura afro-brasileira e as religiões de matriz africana como forma de superação do racismo institucional por meio da difusão especialmente dos mitos yorubá e o diálogo com lideranças religiosas locais. Os resultados de pesquisa ainda estão sendo compilados para posterior publicação e participação em eventos científicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2022, as ações conduzidas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Guajará-Mirim (Neabi/IFRO-GJM) visaram fortalecer sua estrutura e promover atividades de ensino, pesquisa e extensão que abordam as temáticas étnico-raciais. Apesar dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19 e por questões institucionais, o Neabi perseverou em seus esforços para alcançar os objetivos estabelecidos em seu regulamento.

A diversidade geográfica e populacional de Guajará-Mirim, notável pela sua significativa presença de terras indígenas e comunidades tradicionais, impõe tanto riquezas culturais quanto desafios institucionais, como alta rotatividade de servidores e escassez de recursos financeiros para núcleos temáticos.

Em 2022, o Neabi promoveu diversas iniciativas notáveis, tais como o “Clube de Leitura Ubuntu”, o “Circuito de Cinema Indígena”, o projeto “Aldeia em Movimento”, a concessão de



bolsas de estudo, a “Semana da Consciência Negra”, o projeto “O som da leitura” e a pesquisa “Juventudes de Terreiro”. Essas iniciativas, apesar dos desafios de recursos limitados e elevadas demandas educacionais, trouxeram impactos positivos evidentes, incluindo maior consciência racial, valorização da diversidade cultural, engajamento estudantil e disseminação de perspectivas frequentemente marginalizadas.

A ativa participação estudantil, em particular de jovens indígenas e negros, tem sido crucial para o fortalecimento das ações do Neabi. As atividades executadas contribuíram significativamente para a consolidação do núcleo, reforçando a importância de se promover espaços de diálogo e reflexão cultural.

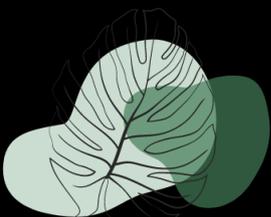
Além disso, o acesso à educação profissional e superior para jovens negros e indígenas permanece um desafio contínuo, relacionado não apenas à admissão, mas também à permanência e ao sucesso acadêmico. A avaliação e o aprimoramento das políticas afirmativas, juntamente com programas de suporte acadêmico, são fundamentais para apoiar o progresso desses estudantes. As dinâmicas em Guajará-Mirim, que promovem a afirmação identitária e valorizam as culturas locais, exemplificam esforços que merecem ser expandidos e intensificados para contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo e respeitoso tanto na instituição quanto na comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília, DF, 2023.

CAVALCANTE, Fábio Robson Casara et. al. Processo de Desenvolvimento Regional e a política ambiental em Rondônia: o turismo como vetor de desenvolvimento local em Guajará-Mirim. In. **Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, 5º, 2014, Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VII-074.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ESTEVÃO, Fernanda Léia Batista Souza. **Evasão, retenção e permanência de estudantes indígenas no campus Guajará-Mirim do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO**. Orientador: Prof. Dr.ª Xênia de Castro Barbosa. 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama, Programa de Mestrado em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Porto Velho, RO, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586994>. Acesso em 29 ago. 2023.



FERNANDES, Alexandre Oliveira; LOPES, Marcos. Epistemologias Negras: fortalecer os laços e os afetos (ancestrais), de(s)colonizar o pensamento. **Revista Espaço acadêmico**, n. 207, ago. 2018.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 2, n. 2/3, 2012. DOI: 10.22420/rde.v2i2/3.127.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: RJ, Vozes, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM. **Resolução nº 4/2019 – Conselho Escolar/IFRO**, de 04 de junho de 2019, dispõe sobre a autorização do regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Guajará-Mirim. Guajará Mirim, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM. **O Campus**, 09 nov. 2016. Disponível em <https://portal.ifro.edu.br/guajara-mirim/o-campus>. Acesso em: 27 ago. 2023.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTTS, Alex. **Eu sou atlântica**: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. SP: Instituto Kuanza, 2006, p. 117-125.

OLIVEIRA, Adriano. Análise de conjuntura: conceitos e aplicações. **Em Debate**: Periódico de Opinião Pública e Conjuntura Política, Belo Horizonte, ano 6, n. 1, p. 24-35, mar. 2014.

REZENDE, Maria Alice; PEREIRA, Vinícius Oliveira. O sistema de ensino brasileiro, as políticas racializadas e as ações extensionistas do núcleo de estudos afro-brasileiros da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NEAB UERJ). **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**. (s.l.), v. 7, n. 15, p. 92-112, 2015.

SANTIAGO, Cláudia; MORAES, Reginaldo. **Como fazer análise de conjuntura**. Brasília, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil –1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Enviado em: 25/09/2023

Aceito em: 25/01/2024